

A INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DO TRANSPLANTE PÂNCREAS-RIM: UMA REVISÃO DE LITERATURA



Luana Maria Leite Villarim Dias,

João Rafael Pereira Bezerra Cavalcanti.

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-PB

Palavras-chave:

Transplante. Pâncreas. Rim. Complicações.

INTRODUÇÃO

O transplante de pâncreas-rim simultâneo (TPRS) é realizado em pacientes diabéticos terminais, tendo indicação para casos de clearance creatinina 20 ml/min/1,73m² ou se o paciente estiver recebendo a terapia de reposição renal. Entretanto, existem diversas complicações pós-operatórias possíveis, presentes em até 58,7% dos receptores.^{1,2,3}

OBJETIVO

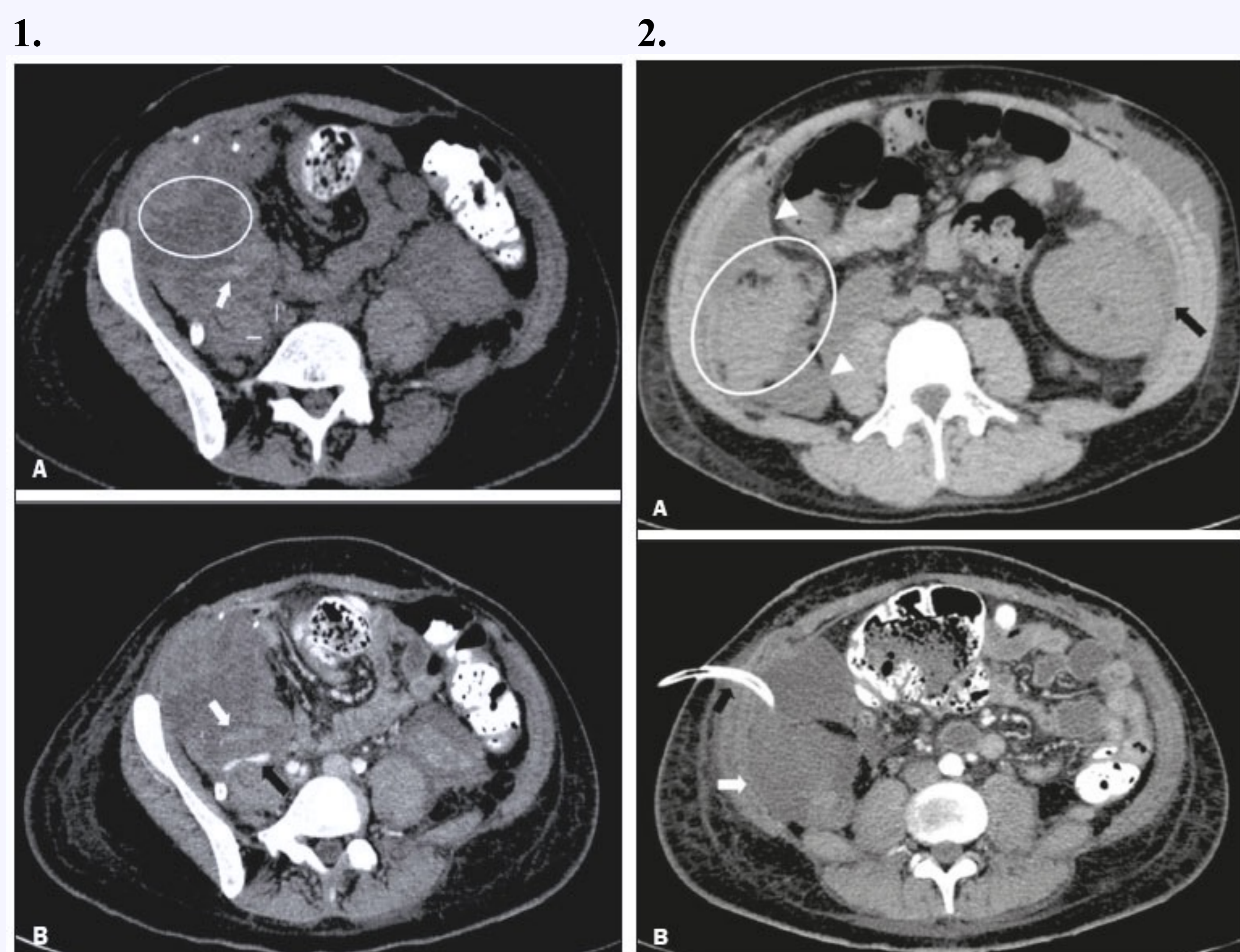
Explorar a incidência de complicações pós-operatórias do transplante pâncreas-rim.

MÉTODOS

Refere-se a uma revisão de literatura do tipo exploratória, através de pesquisas feitas com base em artigos completos da Biblioteca Virtual em Saúde. Para essa seleção, foram utilizados os descritores “Transplante”, “Pâncreas”, “Rim” e “Complicações”. Focou-se em estudos publicados entre os anos de 2016 e 2021, nos idiomas português e inglês.

RESULTADOS

Figura 1. A- TC de abdome em paciente submetido a TPRS comprovando imagem hiperatenuante linear que sugere trombose. B- Ausência de opacificação venosa e presença de opacificação arterial. **Figura 2.** A- TC de abdome mostrando coleções fluidas próximo ao enxerto pancreático. B- Apresenta coleção fluida na fossa ilíaca direita de paciente submetido a TPRS.



Fonte: Minoda, Alexandre Makoto et al., 2020.

A imunossupressão tem papel essencial na aceitação dos órgãos pelo organismo receptor pós TPRS. Ademais, comprovou-se que o tempo de extração do pâncreas do doador tem influência no índice de complicações graves, a exemplo da rejeição pós-transplante (20-40%), da trombose (6,7%) e da hemorragia (7,3%).^{3,4,5} As rejeições crônicas e agudas são as principais causas de perda pancreática pós-cirúrgica. Nesse sentido, percebeu-se rejeição aguda ao enxerto pancreático em 18% dos casos, com aumento para 33% em TPRS. Dentre as principais complicações, tem-se: infecção, pancreatite de refluxo e complicações vasculares.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, apesar da efetividade, o TPRS apresenta significativa taxa de incidência de complicações pós-operatórias, aumentando os custos da internação e ocasionando danos físicos e psicológicos aos pacientes. Sendo assim, deve-se ter um atendimento bastante individualizado e cuidados com os receptores desse tipo de transplante no pós-cirúrgico, de modo a evitar possíveis complicações e saná-las rapidamente caso ocorram.

REFERÊNCIAS

1. FU, Yingxin et al, Metabolic outcomes and renal function after simultaneous kidney/pancreas transplantation compared with kidney transplantation alone for type 2 diabetes mellitus patients, *Transplant International*, v. 34, n. 7, p. 1198–1211, 2021.
2. HAU, Hans-Michael et al, Short and long-term metabolic outcomes in patients with type 1 and type 2 diabetes receiving a simultaneous pancreas kidney allograft, *BMC Endocrine Disorders*, v. 20, n. 1, 2020.
3. GRUENNER, Angelika C. et al, Simultaneous Pancreas and Kidney Transplantation—Is It a Treatment Option for Patients With Type 2 Diabetes Mellitus? An Analysis of the International Pancreas Transplant Registry, *Current Diabetes Reports*, v. 17, n. 6, 2017.
4. CARLOTTO, Jorge Roberto Marcante et al, Impacto das complicações pós-transplante simultâneo pâncreas-rim sobre o custo da internação hospitalar, *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 46, n. 1, 2019.
5. BAIG, Mirza M. et al, Late pancreatic panniculitis in a simultaneous pancreas kidney transplant patient with failed allografts, *American Journal of Transplantation*, v. 19, n. 10, p. 2934–2938, 2019.